

## Regional

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA



LINHA FÉRREA: trecho é um dos 11 trajetos de seis estados do País que serão desativados



A FERROVIA atualmente é utilizada no transporte de carga, mas já transportou passageiros

## FIM DA LINHA CAPIXABA

# Ferrovia mais antiga vai ser extinta

A desativação total da ferrovia, que há mais de 100 anos, ligava Vitória, Cachoeiro e Rio de Janeiro, foi autorizada pelo governo federal

Alessandro de Paula  
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) decretou a extinção da mais antiga ferrovia em operação do Estado, com mais de 100 anos de funcionamento. Ela liga Vitória, Cachoeiro e Rio de Janeiro.

Uma resolução publicada no dia 5 de julho, no Diário Oficial da União, pela agência autoriza a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), que detém a concessão do serviço de transporte, a desativar o trecho ferroviário e a retirar trilhos e outros materiais metálicos.

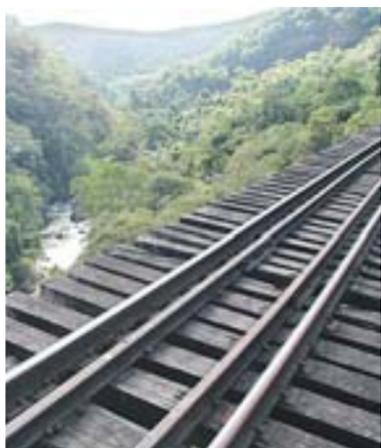
“Com essa decisão, acaba o sonho de um trem turístico plenamente operacional na serra capixaba, exceto à litorina que circula num pequeno trecho entre Viana e Araguaia”, lamentou o historiador

e apaixonado por ferrovias, Paulo Henrique Thiengo.

A litorina é um veículo automotriz com capacidade para 56 passageiros do programa Trem das Montanhas Capixabas, que funciona há três anos e também está ameaçado pela medida.

Além da linha capixaba, outros 11 trechos ferroviários situados nos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Sergipe também serão desativados, um total de 1,7 mil km de via férrea.

Construída por etapas, entre 1874 e 1910, a ferrovia atualmente é



TRILHOS serão removidos

utilizada no transporte de toretes de madeira, calcário e blocos de granito, no trecho entre Cachoeiro e Vitória. Chegou a transportar passageiros, mas parou há cerca de 30 anos.

## CRONOGRAMA

A FCA informou que a devolução seguirá um cronograma estabelecido pela ANTT. Segundo a empresa, o trecho possui baixa densidade de tráfego e condições operacionais de uma construção centenária.

De acordo com a empresa, a devolução do trecho ferroviário tem como objetivo dar andamento ao Programa Integrado de Logística (PIL) do governo Federal, que prevê a construção de uma ferrovia moderna entre Vila Velha e o Rio de Janeiro.

A ANTT foi procurada por diversas vezes para se pronunciar sobre a medida, mas até o fechamento desta edição, ainda não havia se manifestado.

A Serra Verde Express, que administra o Trem das Montanhas Capixabas, informou que a resolução ainda está sendo analisada pelos setores técnico e jurídico da empresa.

## SAIBA MAIS

## Nova ferrovia entre Vila Velha e Rio

- > A FERROVIA capixaba foi construída por etapas e incorporada pela empresa inglesa Leopoldina Railway (ferrovia em inglês) na primeira década de 1900.
- > AS OBRAS começaram do Rio de Janeiro para o Espírito Santo e foram entregues entre 1874 e 1878 por diversas companhias.
- > O TRECHO entre Vitória e Matilde, em Alfredo Chaves, foi concluído em 1902 pela Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo.
- > A LINHA FOI VENDIDA à Leopoldina em 1907, que continuou a construção até Cachoeiro, concluindo o percurso em 1910.
- > A MOVIMENTAÇÃO de passageiros e cargas ajudou na formação das cida-

des ao longo do trecho, como Vargem Alta e Marechal Floriano.

> A DESATIVAÇÃO do trecho ferroviário está prevista na resolução nº 4.131, de 3 de julho de 2013 e publicada no Diário Oficial da União no dia 5 de julho.

> A RESOLUÇÃO prevê a desativação de 1,7 mil km de ferrovias em seis estados.

> NO ESPÍRITO SANTO, a proposta é redirecionar as atividades para a futura ferrovia anunciada pelo governo federal, ligando Vila Velha ao Rio, como parte do Programa Integrado de Logística (PIL).

> PELA RESOLUÇÃO, a ANTT determina à FCA que retire os trilhos para reaproveitamento em outros trechos ferroviários.

## DEPOIMENTO

### “Sem transporte de carga por 10 anos”

“Com essa decisão da ANTT de erradicar todo trecho ferroviário entre Vitória e Rio de Janeiro, ficaremos sem transporte de carga por uns 10 anos até a implantação da nova ferrovia, que vem sendo alardeada pelo governo Federal, mas, que dificilmente sairá do papel. Essa nova ferrovia é cara e de-

morada. Teriam de fazer novo licenciamento e desapropriações.

Minha proposta é a implantação da Ferrovia Litorânea, já licenciada, até Cachoeiro e sua continuação até a divisa com o Rio. Ficaria mais barato e factível.

Os prefeitos dos municípios cortados pela atual ferrovia devem se organizar com urgência para impedir a medida”.

## Lideranças vão se mobilizar

A notícia pegou de surpresa prefeitos e lideranças de municípios capixabas. A prefeita de Mimoso do Sul e presidente do Consórcio da Região dos Vales e do Café, Flávia Cisne, disse que vai mobilizar lideranças da região para tentar impedir a extinção da via férrea.

“Vou buscar reunião junto ao governo e aos prefeitos para ver o que é possível fazer para reverter essa medida. É um trecho belíssimo que, se não é viável para transporte de carga, que pelo menos seja utilizado para fins turísticos”.

O consórcio integra Apiaçá, Atílio Vivácqua, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro, Mimoso e Muqui.

A prefeita explicou que propôs inclusive a criação de um trem turístico ligando Mimoso, Muqui, Cachoeiro e Vargem Alta, como



MIMOSO do Sul: projeto ameaçado

forma de aproveitar as belezas naturais. A ideia é que o trecho fosse explorado por uma empresa, por meio de concessão, para transportar passageiros.

Na opinião do prefeito de Vargem Alta, João Bosco Dias, a medida é contrária à vontade da população, que sonha em ter o trecho explorado turisticamente.

“Vamos buscar apoio do governo do Estado e dos municípios envolvidos para buscar solução que impeça esse atentado à população da região serrana”, defendeu.

Ele lamenta a perda histórica com a retirada da ferrovia que, na opinião dele, ajudou no desenvolvimento da região.

Para o secretário de Desenvolvimento Econômico de Cachoeiro, Ricardo Coelho, a interrupção das atividades antes da conclusão da nova ferrovia é um fato preocupante. Ele também lamenta o prejuízo histórico com a retirada dos trilhos.



PAULO THIENGO, historiador, mostra ferrovia: “Devem impedir medida”